



GÊNERO “RESUMO INFORMATIVO”: MAPEANDO TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Josimayre Novelli (UEM) jnovelli@uem.br
Alessandro Santos da Rocha (UEM) asrocha2@uem.br

Eixo: Letramentos acadêmicos e científicos e a divulgação científica

Modalidade: Comunicação oral

Resumo: Ao se estudar os gêneros presentes no ensino superior, observa-se, na maioria das vezes, a dificuldade dos alunos em escrevê-los. Assim, a compreensão sobre o conceito do letramento acadêmico faz-se importante. Ao se considerar um dos gêneros mais recorrentes na esfera acadêmica, esta comunicação analisa resumos informativos publicados por alunos que desenvolvem pesquisas de iniciação científica. Os resumos foram publicados nos anais do 31º *Encontro Anual de Iniciação Científica* e no 11º *Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior* que reuniu os trabalhos desenvolvidos em 2022, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para este trabalho, o foco recai nos resumos das pesquisas desenvolvidas na área de Ciências Humanas, compreendendo suas diversas áreas do conhecimento. De um total de 692 resumos informativos, a análise contempla 29 dos 115 da referida área, tendo como base o modelo de Motta-Roth e Hendges (2010). Como resultados, espera-se que a análise mapeie e identifique os movimentos presentes nos resumos, propiciando subsídios teórico-práticos para a discussão sobre a importância de se conhecer as especificidades dos gêneros acadêmicos, contribuindo para a escrita acadêmica dos alunos.

Palavras-chave: Letramento acadêmico; Resumo informativo; Iniciação Científica.

Introdução

Fazer e desenvolver pesquisas exige conhecimentos específicos de nossas áreas de atuação, além do domínio da escrita acadêmica. Escrever academicamente requer não somente conhecer regras e aspectos linguísticos, mas também, as especificidades e organização textual de cada gênero (MARINHO, 2010). De acordo com Bakhtin (1992), nós nos comunicamos por meio de gêneros do discurso, enunciados relativamente estáveis, nas diferentes esferas sociais. Nesse sentido, entendemos ser crucial que a formação dos nossos alunos seja embasada em uma aprendizagem significativa e que tenha conhecimento sobre a estrutura retórica dos gêneros. Nessa perspectiva, o conceito de letramento acadêmico (LA) deve fazer parte da rotina de leitura e escrita dos nossos alunos. Mas, o que é o letramento? E o LA? O termo letramento é definido por Street (1984, p. 1) para descrever “[...] práticas sociais e concepções de leitura e escrita” adquiridas por um indivíduo ou grupo social. Tais práticas são definidas como culturais e discursivas e determinam a produção e interpretação de textos orais e





escritos, considerando seus contextos. Já o conceito de LA foi desenvolvido na área dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984), compreendendo que as práticas escritas não são isentas de opiniões, ou seja, neutras, e nem descontextualizadas. Lea; Street (1998) afirmam que a escrita dos acadêmicos no ensino superior pode ser compreendida com base no modelo dos estudos das habilidades, no modelo da socialização acadêmica e no modelo do letramento acadêmico. Interessa-nos definir o último modelo, o qual é compreendido como os significados que as pessoas atribuem à escrita, envolvendo relações de poder, identidades sociais e suas próprias histórias, além do acesso a outras culturas adquiridas em diferentes espaços e contextos (LEA; STREET, 1998). Isto posto, entendemos ser crucial o trabalho e desenvolvimento do LA no ensino superior, pois precisamos priorizar a discussão e aprendizagem da estrutura retórica dos principais gêneros utilizados nesse contexto: artigos científicos, resumos informativos, resenhas, projetos de pesquisa, apresentação oral, dentre outros (MARINHO, 2010), com o intuito de engajar nossos estudantes em um modelo de escrita que seja capaz de comunicar sua produção científica e/ou acadêmica com clareza, objetividade, organicidade e posicionamento crítico. Nesse sentido, esta comunicação tem por objetivo analisar resumos informativos publicados por alunos que desenvolvem pesquisas de iniciação científica, tendo como base o modelo de Motta-Roth e Hendges (2010), o qual propõe que o resumo informativo contemple os seguintes movimentos: 1. Situar a pesquisa; 2. Apresentar a pesquisa; 3. Descrever a metodologia; 4. Sumarizar os resultados; 5. Discutir a pesquisa. Para as autoras, esse tipo de resumo, ao se apresentar como uma forma resumida os textos que os seguem, deve ter uma estrutura que permita aos leitores uma leitura rápida e informativa sobre o conteúdo do texto. Após essas considerações iniciais e sucinta discussão teórica, passamos para a apresentação da metodologia do trabalho.

Metodologia

Inserido no campo do LA, este trabalho é de natureza quanti-qualitativa e epistemologia interpretativista (SCHWANDT, 2006) e se caracteriza uma pesquisa documental. O *corpus* de análise são os resumos publicados nos anais do 31º Encontro Anual de Iniciação Científica e no 11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior que reuniu os trabalhos de iniciação científica (IC) desenvolvidos no ano de 2022, da UEM. Analisamos os resumos das pesquisas na área de Ciências Humanas, compreendendo suas diversas áreas do conhecimento. De um total de 692 resumos informativos, evidenciamos 115 da referida área, e trazemos 29 para a análise. Os resumos são analisados tendo como base o modelo de Motta-Roth e Hendges (2010). Ressaltamos que, embora eles pertençam à mesma grande área do conhecimento, consideramos suas especificidades dentro do seu campo de investigação e tipologia de pesquisa.

Resultados e Discussão

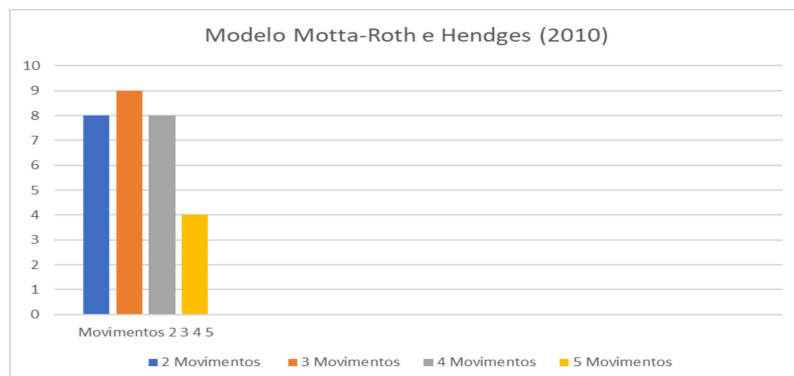
A análise aqui apresentada é um recorte dos dados coletados. Com base Motta-Roth e Hendges (2010), evidenciamos que dos 29 resumos analisados, oito





apresentam dois Movimentos (M) (27%); nove, três (31%); oito contemplam quatro (27%) e somente quatro trabalhos (14%) são escritos com cinco M.

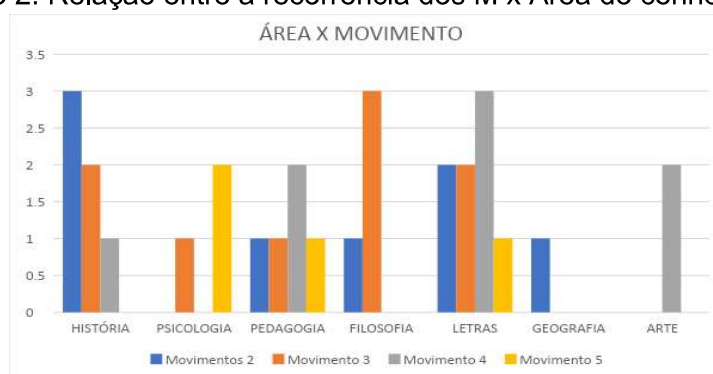
Gráfico 1: Número de movimentos (M) contemplados nos resumos



Fonte: Os autores.

Observamos que os M que prevalecem dizem respeito à contextualização da pesquisa; seguido da sua apresentação e, alternadamente, descrição da metodologia e sumarização dos seus resultados. Embora reconheçamos os diferentes tipos de pesquisas realizadas, os resultados nos mostram ainda ausência de descrição da metodologia da pesquisa, sumarização e discussão dos seus resultados. A presença dos M de situar a pesquisa e apresentá-la é bastante recorrente, pois, de acordo com Bittencourt (1995), sua função é basicamente utilizada para justificar o artigo. De maneira quantitativa, evidenciamos que 76% dos resumos utilizam o M1; 96% o M 2; 76% o M3; 43% apresentam o M4; e apenas 41% o M5. Em linhas gerais, os resultados mostram que os M 1, 2 e 3 ocupam a maior porção dos resumos analisados. Ao analisarmos os M x Área do conhecimento dos resumos, percebemos que há uma oscilação entre os M privilegiados.

Gráfico 2: Relação entre a recorrência dos M x Área do conhecimento



Fonte: Os autores.

Em História, o M3 é mais recorrente. Em Psicologia, o 4 se destaca (ênfase na sumarização da pesquisa). Em Pedagogia, há similaridades entre os M2, 3 e 5, e



